

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP, BCG E TOYOTA APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

27, 28 e 29 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 38



13 de janeiro de 1945.

O público do Grande Salão do Conservatório de Moscou aguardava a estreia da *Quinta sinfonia*. Prokofiev levantou a batuta mas, antes que pudesse iniciar o primeiro movimento, uma salva de artilharia irromperia do lado de fora — os sons, que por tantas vezes traziam medo, agora celebravam o fim de um longo período de guerra. O compositor esperou. Só depois que os canhões silenciaram começou a música. Ainda não sabia, mas naquela noite seria sua última aparição como regente.

27 de agosto
quinta-feira
20h

28 de agosto
sexta-feira
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

29 de agosto
sábado
16h30

▶ Transmissão ao vivo

REENA ESMAIL

Estados Unidos da América, 1983

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo – Osesp**
Xian Zhang regente
Daniel Lozakovich violino
[Artista em Residência]

REENA
ESMAIL
1983

RE/Member
2021
7 minutos

JEAN
SIBELIUS
1865–1957

Concerto para violino em Ré menor, Op. 47
1903–1904

1. Allegro moderato
2. Adagio di molto
3. Allegro, ma non tanto

35 minutos

Intervalo de 20 minutos

SERGEI
PROKOFIEV
1891–1953

Sinfonia n.º 5 em Si bemol maior, Op. 100
1944

1. Andante
2. Allegro marcato
3. Adagio
4. Allegro giocoso

46 minutos

RE/Member
2021

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
3 clarinetes
3 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Conhecida por conectar as músicas clássicas ocidental e indiana, Reena Esmail foi compositora residente da temporada 2020–2021 da Sinfônica de Seattle, grupo para o qual compôs *RE/Member*. Prevista para abrir a temporada e celebrar, num espírito de renovação, o retorno anual às atividades, a obra teve sua história drasticamente alterada pela pandemia da covid-19. “Desfeita a vida como conhecíamos”, explica Esmail, “o *retorno* subitamente ganhou muito mais peso”, e a obra, mais camadas de significado, uma vez que sua estreia ocorreria apenas no início da temporada seguinte, em setembro de 2021, fazendo da peça a primeira a ser ouvida no Benaroya Hall depois de 18 meses fechado.

O título traz a assinatura da compositora no prefixo “RE” — como aponta Raff Wilson, autor da nota de programa da estreia da obra — e carrega múltiplos significados, que Esmail mesma explica. Em seu sentido convencional, *remember* [lembrar] sugere a rememoração das experiências vividas durante o isolamento social e a pandemia. Como um neologismo, o termo nos lembra de que a orquestra, no momento da estreia da obra, também se agregava novamente, “se lembrava [*re-membering*]” após um período de desmembramento e incertezas.

Com alguns matizes sombrios, mas jamais fúnebres, *RE/Member* é predominantemente celebratória e busca, como declara a compositora, “honrar a experiência de estarmos juntos novamente, imbuídos da sabedoria do período de distanciamento”. Para isso, encontra inspiração na tradição das aberturas, especialmente naquelas de *As bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Candide*, de Bernstein, peças que transpiram humor e otimismo e encantam pela combinação engenhosa de energia eletrizante e momentos “de intimidade e ternura”; pela sucessão rápida de universos variados; e por oferecer ao ouvinte “melodias belas e memoráveis que falam e acenam umas às outras”.



A compositora Reena Esmail.

São esses valores musicais que, combinados colorida e vibrantemente, dão vida a *RE/Member*, que também incorpora uma experiência que se tornou familiar a todos nós no período de isolamento: as gravações de vídeo e as videochamadas. Iniciando-se com um vídeo — hoje uma espécie de lembrança de um momento nefasto — no qual um oboísta executa um solo lamentoso, a obra se encerra com o mesmo oboísta se apresentando ao vivo na sala de concerto em um dueto com o seu próprio vídeo. Uma reflexão musical sobre “o regresso a um mundo para sempre modificado”, *RE/Member* — que conta ainda com uma versão para dois oboés e outra para banda sinfônica — comemora esse regresso nos convidando a nunca esquecer do que vivemos, e aprendemos, durante a pandemia.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

JEAN SIBELIUS

Finlândia, 1865–1957

Concerto para violino em Ré menor, Op. 47
1903–1904

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tímpanos
cordas

Quando Jean Sibelius completou 70 anos, um grande banquete foi organizado em sua homenagem. Entre os convidados estavam todos os antigos presidentes da Finlândia ainda vivos e os primeiros-ministros da Dinamarca, da Noruega e da Suécia. Essa ilustre companhia representa bem a medida da importância desse compositor que passou a ser símbolo da identidade musical finlandesa e figura de proa dentre os compositores escandinavos.

Sibelius nasceu em 1865, na pequena cidade de Hämeenlinna, e se mudou em 1885 para a capital, Helsinque, onde pretendia se formar como advogado. Tais planos foram rapidamente deixados de lado em favor da música. Antes de se decidir pela composição, considerou seriamente a carreira de violinista profissional, mas ele mesmo acabou achando que não tinha temperamento adequado aos palcos e, não sem sofrimento, desistiu do violino. Completou a formação musical em Helsinque, depois em Berlim e Viena.

Muito da música que se escreveu nesse período soa vienense, seja sua origem a Áustria, a Boêmia ou a Hungria. Os temas podiam buscar o folclore, a cor local, mas havia uma estética globalizante. Nessa linha, o estilo sinfônico inicial de Sibelius estava calcado fortemente nos modelos clássicos vienenses ao mesmo tempo em que homenageava os românticos alemães

e russos, especialmente Tchaikovsky [1840–1893], e também Bruckner. Foi a identidade nórdica, procurada voluntariamente e cuidadosamente cultivada que, no entanto, o catapultou para a fama, determinando os rumos da linguagem pessoal e atemporal que encontraria mais tarde.

Embora tenha estudado em Viena, Sibelius conseguiu assim incorporar as influências dos principais compositores do passado recente e de sua época, sem, no entanto, perder a própria voz. Desenvolveu uma linguagem sinfônica singular e profundamente conectada ao espírito e às paisagens nórdicas, o que, paradoxalmente, é exatamente o que lhe confere indiscutível universalidade. “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” A frase de Liev Tolstói se encaixa perfeitamente à obra de Jean Sibelius.

Em 1903, ano do qual data o *Concerto para violino*, nasceu a quarta filha de Sibelius, Katarina. O compositor tentava administrar o crescente sucesso profissional e o temperamento instável, que adicionava ao alcoolismo a tendência de gastar dinheiro sem qualquer planejamento, o consumo exagerado de remédios e as noites com amigos. Em 1904, a mudança para uma casa próxima ao lago Tuusula, que viria a ser a moradia definitiva da família, foi uma medida tomada para fugir das tentações de Helsinque.

“Jean só pode ser salvo pelos esforços daqueles que lhe são próximos; deixado à própria sorte, ele se destruirá. Ele conviveu por tempo demais com a escória de Helsinque para que se liberte de suas garras por conta própria.” Foi o que Axel Carpelan, em 1903, escreveu para a esposa de Jean Sibelius, Aino, preocupado com o severo alcoolismo do amigo. Naquela época, Sibelius frequentemente passava suas noites e madrugadas em bares, com companhias que incentivavam o terrível vício do compositor. O *Concerto para violino* – o único concerto escrito por ele em toda a sua vida – foi concebido naquele ano repleto de turbulências, se firmando como uma das obras mais desafiadoras do compositor por sua grande intensidade expressiva e virtuosismo exigido. Jean e Aino Sibelius [1871–1969] tiveram seis filhas: Eva [1893–1978], Ruth [1894–1976], Kirsti [1898–1900] – que faleceu precocemente devido à febre tifoide –, Katarine [1903–1984], Margaret [1908–1988] e Heidi [1911–1982]. Na imagem, Aino, Heidi, Margaret, Katarina e Jean Sibelius, em 1915.



Como Sibelius chegou a dominar admiravelmente o violino, instrumento pelo qual se encantou na adolescência, apesar de ter começado os estudos musicais pelo piano, não é surpreendente que escreva para o violino com intimidade evidente e que explore em sua partitura um universo de efeitos e sonoridades. O *Concerto em Ré menor* é um dos mais difíceis para o instrumento e um favorito de plateias no mundo todo. Muitas razões justificam tal popularidade: o virtuosismo instrumental que requer, além de técnica refinadíssima, um temperamento apaixonado; a riqueza da invenção melódica; o rigor da construção formal; a variedade do colorido orquestral; a grandiosidade deliberada; e o traço evocativo, dramático, que traz à mente imagens de estepes glaciais, cheias de abismos, terrenos escorregadios, lobos famintos e perigos de toda sorte.

Depois de uma estreia recebida com simpatia, mas não com entusiasmo, em parte por falha do solista, que não estava à altura da partitura, em parte pela escassez de tempo de ensaio, Sibelius fez várias revisões que visavam uma depuração das ideias e que resultaram no concerto que se conhece hoje. Para muitos, é possível identificar na música circunstâncias da própria vida do mestre, que no momento da criação da obra já era aclamado como o grande compositor de seu país; tinha vida bastante confortável e casamento estável; mas ao mesmo tempo sofria com a tendência à melancolia, refletida na bebida e na insolvência financeira que causavam preocupação à família e aos amigos. O concerto se desenvolve sobre bases formais e harmônicas sólidas, mas é permeado de uma tensão constante, de uma angústia e uma instabilidade que fazem com que a obra, apesar do brilho e da exuberância excitante, chegue perto da alegria, mas nunca a atinja verdadeiramente.

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.

SERGEI PROKOFIEV

Ucrânia, 1891
Rússia, 1953

Sinfonia n.º 5 em Si bemol maior, Op. 100
1944

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
requinta
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
piano
harpa
cordas

Os mesmos historiadores que divergem sobre qual o fator mais importante para a derrota do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial, concordam que a participação da União Soviética foi essencial para a vitória das forças aliadas. O fracasso da Operação Barbarossa (invasão do território russo iniciada em junho de 1941 pela Alemanha) mobilizou enorme contingente de homens e recursos, sem falar que as derrotas impostas pelos soviéticos em Stalingrado (atual Volgogrado) e em Kursk dizimaram 80% das tropas do Eixo na Europa, forçando os nazistas de volta a Berlim. Semanas depois das tropas aliadas desembarcarem na Normandia — o Dia D, 6 de junho de 1944 —, o Exército Vermelho iniciou uma série de campanhas militares que culminariam com a libertação de Varsóvia.

Foi nessa atmosfera, com a Grande Guerra Patriótica — assim os russos tratam a Segunda Guerra — como pano de fundo, que Prokofiev voltou ao gênero sinfônico após um hiato de 14 anos.



Criada por Josef Stalin em 1932, a União dos Compositores Soviéticos foi fundada intencionalmente para promover os ideais socialistas através do campo das artes. Assim como Shostakovich [1906–1975], Khachaturian [1903–1978] e outros, Prokofiev foi enviado para Ivanovo, a 200 km ao norte de Moscou, onde a União dos Compositores Soviéticos mantinha uma datcha (uma casa de veraneio tipicamente russa), esperando que o ambiente tranquilo — sem regalias, mas com garantias mínimas de aquecimento, higiene e alimentação — inspirasse os compositores a escrever obras o mais otimistas possível diante de um conflito tão brutal. Na imagem, Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovich e Aram Khachaturian, da esquerda para a direita [1945].

A *Sinfonia n.º 5*, escrita no verão de 1944, compõe juntamente com as *Sonatas para piano n.º 6, 7 e 8* [1939–1944], a ópera *Guerra e paz* [1941–1943] e a trilha sonora para *Ivan, o terrível* [1942–1945], um importante conjunto de obras inspiradas pelos anos de guerra, e que foram

usadas pelas autoridades soviéticas para legitimar o caos e levantar o moral da nação. Porém, estão longe de ser obras meramente celebratórias. Artista sensível que era, Prokofiev usou tais partituras para refletir sobre a condição de seus compatriotas vivendo tempos de incerteza. Por isso, sobre a *Sinfonia n.º 5*, escreve: “Composta para retratar a grandeza do espírito humano. Uma canção de júbilo e liberdade, se se pode dizer, para concluir um período inteiro de criatividade”.

Sem desagradar a Stalin e a sua política do realismo socialista, Prokofiev foi capaz de criar uma sinfonia que traz ecos distantes da enorme tradição musical russa. Os temas, bastante diversos, são desenvolvidos à maneira de Glinka [1804–1857], o patrono da música russa, ou seja, a partir de repetições melódicas variadas que vão sendo enriquecidas por mudanças de timbre e texturas orquestrais.



Prokofiev regendo em 1939.

O épico primeiro movimento parece sair de uma página orquestral de Borodin [1833–1887] e a orquestração, primorosa, não deixa que, nada a desejar a Rimsky-Korsakov [1844–1908]. Dos quatro movimentos, o terceiro é o mais lírico, como uma homenagem às vítimas da guerra. Mas, como esperado, a obra termina de forma otimista, com as violas e o clarinete entoando uma das melodias mais famosas de Prokofiev, extraordinariamente efervescente e que culmina em um frenético final.

A *Sinfonia nº 5* de Prokofiev foi estreada pelo próprio compositor — a última vez que regeu uma orquestra — à frente da Filarmônica de Moscou, em concerto ocorrido em 13 de janeiro de 1945. A recepção pelo público foi excelente, e jornais da época registraram que, na medida em que a sinfonia era executada, canhões do Exército Vermelho eram ouvidos à distância em comemoração ao avanço das tropas soviéticas sobre os nazistas no rio Vístula, na Polônia. Quatro dias depois, Varsóvia seria libertada.

Em 1946, essa partitura e a *Sonata para piano nº 8* garantiram a Prokofiev o Prêmio Stalin, seu maior triunfo como compositor que, a despeito disso, cairia em desgraça três anos depois. Em fevereiro de 1948, seria acusado de compor música formalista, ou seja, burguesa e inacessível ao povo, tornando-se um dos mais célebres artistas censurados pelo terror perpetrado por Stalin.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).



Acesse esta e demais edições da Revista Uirapuru.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Xian Zhang regente

Diretora musical da Sinfônica de Nova Jersey e da Sinfônica de Seattle, a maestra chinesa tem acumulado distinções, como o primeiro lugar na Competição de Regentes Maazel-Vilar [2002]. *Letters for the future* [Deutsche Grammophon, 2022], sua gravação junto à Orquestra da Filadélfia e ao grupo Time for three, ganhou vários Grammys nas categorias de Melhor Composição Clássica Contemporânea e de Melhor Performance Instrumental Solo. Em seus compromissos recentes, se apresentou junto às Sinfônicas de Boston, Houston, Londres, à Filarmônica de Los Angeles e à própria Osesp. Na Temporada 2025, regeu *Tosca*, de Puccini, com a Metropolitan Opera em Nova York. Zhang foi a principal regente convidada da Orquestra e do Coro Nacionais da BBC do País de Gales, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo titular em uma orquestra da BBC. Foi regente assistente da Filarmônica de Nova York em 2002, tornando-se posteriormente sua regente associada e a primeira titular da Cadeira Arturo Toscanini.



Daniel Lozakovich
violino

Artista em residência da Osesp na Temporada 2026, Lozakovich venceu o Prêmio Excelentia sob a presidência honorária da Rainha Sofia da Espanha, além de ter sido premiado como Jovem Artista do Ano 2017 no Festival das Nações, e ter recebido o primeiro lugar no Concurso Internacional de Violino Vladimir Spivakov 2016 e do Prêmio Batuta no México. Ele se apresenta regularmente com as Orquestras de Paris, Chicago, Cleveland, Pittsburgh, Boston, Filadélfia e São Francisco, as Filarmônicas de Londres, Munique, Oslo, Seul, Monte Carlo, Hong Kong e a Filarmônica Real de Estocolmo, a Filarmônica do Teatro alla Scala, a Sinfônica da Rádio Sueca, a Orquestra da Suíça Romanda, a Orquestra do Festival de Lucerna e as Sinfônicas de Sidney, Singapura, NHK e Yomiuri Nippon. Em 2024, Lozakovich assinou um contrato exclusivo com a Warner Classics em parceria com o pianista Mikhail Pletnev. Sua gravação ao vivo de *None but the lonely heart* com a Filarmônica Nacional da Rússia, regida por Vladimir Spivakov, foi eleita pela revista Gramophone como a melhor entre as 70 melhores gravações do *Concerto para violino* de Tchaikovsky. Seu álbum mais recente, *Spirits* [2023], presta homenagem a sete dos violinistas mais icônicos do século XX.

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO
DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |



Com obras inesquecíveis, celebre
a parceria que marcou a Orquestra.

Osesp

17 SET QUI 20H
18 SET SEX 20H
19 SET SÁB 16H30

Histórias de Amor



Ingressos em
osesp.art.br

**Marin
Alsop**



Lei Rouanet

Everymind

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado para a temporada 2026**
Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**
Amanda Martins **solista – segundos violinos**
Leandro Dias **solista – segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**
Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**
Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron
concertino
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabiola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé | corne-inglês**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote | contrafagote**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista | emérito**
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**
Rubén Zúñiga **solista**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada

Harpa
Liuba Klevtsova

Convidados da temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciuç **violino**
Luís Felliçe **viola**
Guilherme Moraes **violoncelo**
Tiago Meira **flauta**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa
Matheus Firmino **violino**
Victor Enzo **viola****
Ivan Genov **violoncelo****
Ignacio de Nicolás **flauta**
Cecília Moita **piano**
Leandro Dantas **trombone**
Maria Fernanda Ribeiro **percussão**
Renato dos Santos **percussão**

* Interino
** Academista da Osesp

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete
Vicenno Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto Pereira

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica
Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso
presidente

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/
fosp/pt/sobre

Próximos concertos

30 DE AGOSTO

Daniel Lozakovich: Recital

O violinista Daniel Lozakovich, Artista em

Residência da Temporada 2026, apresenta

neste recital uma seleção de *Sonatas e Partitas*

para violino solo de Johann Sebastian Bach –

coleção de obras que representa um marco no

repertório do instrumento.

3, 4 E 5 DE SETEMBRO

Na exposição de cores e sons de Mussorgsky

Com *Bamboo-flute Tune*, canção tradicional

chinesa arranjada por Yuankai Bao, e o

Concerto para violino nº 2, de Sergei Prokofiev

– apresentado pela solista Tai Murray –,

regidos por Xian Zhang, o programa se

encerra com *Quadros de uma exposição*, uma

obra que percorre por uma galeria inteira,

homenageando Viktor Hartmann, grande

amigo de Modest Mussorgsky.

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das

6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo

ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para

agendamento de viagens, e uma área interna

para embarque e desembarque

de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem**

e **metrô**, por meio da passagem que liga o

estacionamento com a Estação Luz, aberta

das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo

Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes

à estação de trem de mesmo nome, com

acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

escute a osep

spotify

apple music

deezer

amazon music

idagio

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_

/salasaopaulo

/salasaopaulodigital

@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osep.art.br

/company/fundacao-osep/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Vista do Kremlin (Moscou) durante um ataque aéreo, julho de 1941. ©Teletype

P. 6 Reena Esmail. Divulgação

P. 8 Aino, Heidi, Margaret, Katarina e Jean Sibelius, em 1915.

©Helsinki City Museum

P. 11 Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovich e Aram Khachaturian [1945].

Domínio público

P. 12 Prokofiev regendo em 1939. ©Russiainphoto

P. 16 Osep. ©Mario Daloia

P. 17 Xian Zhang. ©Benjamin Ealovega

P. 18 Daniel Lozakovich. ©Martin Raphaël Martiq

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa e Toyota do Brasil apresentam:

Harmonia que inspira Movimento que transforma.

Mobilidade vai além de levar pessoas de um lugar ao outro, é também ampliar oportunidades, inspirar talentos e transformar vidas.

Quando a cultura inspira, a sociedade avança.



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas



PRONAC 255622



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO

BCG TOYOTA

COPATROCÍNIO



Pão de Açúcar

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480